

RESUMO PARA COMUNICAÇÃO ORAL PRESENCIAL - A ESCRITA COMO
AÇÃO ARTÍSTICA NA PESQUISA ACADÊMICA

**A VONTADE DE EXISTIR EM CENA OU PARA UMA ÉTICA ACTORAL: O
TREINAMENTO ACTORAL DE RICARDO BARTÍS DO CAMPO
ASSOCIATIVO PARA DESDOBRAR UMA POÉTICA SINGULAR.**

Grisel Lorena Nicolau (udetero@gmail.com)

Apresenta-se um recorte de pesquisa sobre o treinamento actoral que propõe o diretor teatral argentino, Ricard Bartís; esse trabalho foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Teatro, menção Atuação, da UNICEN (Bs. As., Argentina) com o objetivo de colocar em tensão o quadro conceitual surgido dela. Ricardo Bartís é um icônico ator e diretor dentro da cena do teatro argentino contemporâneo que se relaciona com sua práxis pensando-la de modo constante. Coordena desde os anos 80 diferentes espaços de produção e treinamento contracultural, que atendem ao cuidado da própria atividade actoral colocando-a em um estado político e erótico ativo; lá os elementos de poder e saber circulam de maneira multilinear, em uma articulação constante onde a cena é soberana. A hipótese de trabalho é que a atuação é portadora de discurso. O sujeito da atuação, além de gerar um relato próprio e independente, emite sinais, e assim se constitui em uma afirmação de uma cadeia de opiniões sobre o que se chama realidade; portanto, é necessário estar consciente do

próprio campo poético. A pesquisa que se apresenta é de tipo misto, por um lado uma análise documental dos materiais recolhidos nos treinamentos actoriais dos grupos coordenados por Ricardo Bartís durante dois anos; por outro lado, foram tomadas ferramentas do método qualitativo de investigação, especificamente a análise do discurso. Observam-se achados significativos como os mencionados abaixo: elementos para que a atuação pense sobre a linguagem que está construindo, o cuidado da prática de atuação como sinônimo do cuidado da própria atividade além das linguagens teatrais específicas, suas implicações políticas e a prática coletiva da parrhesia actoral.

Palavras-chave: autonomia actoral; produção de discurso poético; campo associativo; ética actoral; ricardo bartís.